

FACULDADE PATOS DE MINAS

EDUCAÇÃO FÍSICA

ERICK HENRIQUE DE MELO SILVA

**BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
NAS SÉRIES INICIAIS**

**PATOS DE MINAS
2013**

ERICK HENRIQUE DE MELO SILVA

**BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
NAS SÉRIES INICIAIS**

**Artigo apresentado a Faculdade Patos
de Minas como requisito parcial para
conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física**

**Orientador: Prof. Esp. Roberto
Gonçalves**

**PATOS DE MINAS
2013**

796-056.26 SILVA, Erick Henrique Melo
S586b Benefícios da educação física adaptada nas séries iniciais /Erick Henrique Melo Silva – Orientador: Prof. Esp. Roberto Gonçalves. Patos de Minas: [s.n.], 2013. 21p.

Artigo de Graduação – Faculdade Patos de Minas - FPM
Curso de Licenciatura em Educação Física

1.Educação física adaptada 2.Inclusão
3.Deficientes I.Erick Henrique Melo Silva
II. Benefícios da educação física adaptada nas séries iniciais

Fonte: Faculdade Patos de Minas - FPM. Biblioteca.

**FACULDADE PATOS DE MINAS
ERICK HENRIQUE DE MELO SILVA**

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

**Artigo aprovado em ___ de ___ de ___ pela comissão
examinadora constituída pelos professores:**

Orientador: _____

**Prof.º. Esp. Roberto Gonçalves
Faculdade Patos de Minas**

Examinador: _____

**Prof.º. Ms. Rosana Mendes Maciel
Faculdade Patos de Minas**

Examinador: _____

**Prof.º. Esp. Diogo Alves Amaro
Faculdade Patos de Minas**

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NAS SÉRIES INICIAIS

*Erick Henrique de Melo Silva

**Roberto Gonçalves

RESUMO

Percebe-se que este é um momento de nossa história em que muitas pessoas portadoras de necessidades especiais têm alcançado lugares de destaque na sociedade. O presente estudo com abordagem benefícios da educação física adaptada nas séries iniciais tem por objetivo abordar alguns aspectos importantes para a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) nas aulas Regulares de Educação Física, percebendo que o maior impedimento para que este processo de inclusão seja de fato realizado seja o despreparo apresentado pelo profissional da área da Educação Física, que ao se deparar com alunos PCDs se mostram impotentes na expectativa de incluir este aluno em suas aulas. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica onde pode-se compreender o significado da Educação Física Adaptada, suas contribuições para a Educação Física Escolar, e a possibilidade de Inclusão do Deficiente através da mesma. Para a coleta de dados, foi utilizado uma pesquisa de bibliografia referente à importância de uma adaptação nos currículos para que o profissional seja especializado para trabalhar com pessoas portadoras de necessidades e os benefícios dessa atuação do profissional perante aos portadores de deficiências.

Palavras - chave: Educação Física Adaptada. Inclusão. Deficientes

INTRODUÇÃO

Na atualidade, diversos autores mencionam os desafios que os educadores encontram para desenvolver uma educação para todos, de modo que seja respeitada a diversidade, a classe social pertencente - a minoria luta contra a desigualdade e o “diferente” ainda assusta.

Mas, para que essa inclusão aconteça, acredita-se que seja necessário profissionais qualificados, que possam fazer a diferença na vida desses portadores de necessidades especiais.

O esporte adaptado nas séries iniciais, além de promover inclusão tem o propósito de ampliar as possibilidades de todos os alunos, sem exceções ou exclusões, aos conteúdos das aulas Educação Física, considerando suas diferenças, necessidades e suas limitações.

A educação física e a prática esportiva têm uma grande importância para o desenvolvimento motor e cognitivo dos indivíduos, direcionando-se ao entendimento da promoção do crescimento no portador de deficiência física, visando à saúde, o lazer e a socialização do educando, de forma a lhe proporcionar uma vida normal, e com um grau maior de desempenho nas suas atividades diárias e melhor qualidade de vida.

De acordo com Moura (1996), a excepcionalidade é determinada por uma cultura, podendo, num dado momento histórico, serem valorizadas, fato que leva muitos dos seus membros a ocuparem lugares de destaque na sociedade.

Segundo Amiralian (2000), a deficiência pode ter como característica uma alteração estrutural ou funcional, psicológica, fisiológica ou mesmo anatômica, temporária ou permanente, podendo ser acrescida de uma anomalia, defeito ou ausência de um segmento, ou qualquer outro órgão do corpo, incluindo-se as funções mentais.

Nesse sentido, pode-se destacar algumas alternativas a respeito da integração ou inclusão, que Carvalho (1991), classifica em quatro diferentes tipos de integração: *Integração física*: redução da distância física entre pessoas com e sem deficiência; *Integração social*: aproximação psicológica e social com contatos espontâneos e regulares, estabelecendo-se laços afetivos; *Integração funcional*: utilização dos mesmos meios e recursos disponíveis por pessoas com e sem deficiência; *Integração Societal*: igualdade de possibilidades legais e administrativas no acesso aos recursos sociais, de influir em sua própria situação pessoal, de realizar.

Como objetivo geral da pesquisa abordar benefícios e aspectos importantes para a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) nas aulas Regulares de Educação Física, assim como também à importância de uma adaptação nos currículos para que o profissional possa ser especializado para trabalhar com pessoas portadoras

de necessidades, mediante o despreparo apresentado pelo profissional da área da Educação Física.

Os objetivos específicos foram: Compreender a importância da educação física adaptada na inserção de portadores de deficiências; Apontar os benefícios que a educação física adaptada estabelece aos alunos portadores de necessidades especiais; Destacar aspectos importantes da acessibilidade, inclusão e educação; promover a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais em todo ambiente escolar.

A escolha desse tema deve se por vivência e curiosidade de levantar a importância e os benefícios da Educação Física Adaptada nas séries iniciais promovendo a inserção de portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

Acreditamos que a educação aliada ao esporte são poderosas ferramentas de inclusão social possibilitando aos alunos desde cedo habilidades fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional. Ampliando a inserção dos alunos portadores de deficiências especiais na sociedade.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo utilizou-se a pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório, pelo fato de ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e relacionar conceitos e ideias, para a formulação de abordagens mais condizentes. Por esta razão, a pesquisa exploratória constitui a primeira etapa do processo, pois visa tornar familiar tanto o assunto quanto o tema a ser investigado.

Conforme Gil (1999) destaca a necessidade de utilizar o delineamento pesquisa exploratória, quanto aos objetivos

... é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1999, p. 80)

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

A educação física é para todos, e tem como meta (função) principal a socialização, possibilitando a inclusão de todos os participantes. O jogo, a dança, a ginástica e o esporte são meios pelo os quais a educação física utiliza para alcançar o desenvolvimento corporal do estudante, pois este se encontra em situação de aprendizagem e não só de diversão e passatempo.

Segundo Duarte e Wener, (1995), a Educação Física Adaptada é a área da Educação Física que tem o objetivo de atender ao portador de necessidades educacionais especiais, se adequando conforme as diferenças das deficiências.

1.1 História da Educação Física Adaptada

No Brasil, é grande a falta de atendimento adequado às necessidades escolares de crianças com dificuldades de aprendizagem, capaz de diminuir o índice de evasão e repetência escolar. (MAZZOTTA, 2003).

Historicamente, a origem da participação de pessoas deficientes que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas ocorreu em programas denominados de ginástica médica, na China, cerca de 3 mil anos a.C. (GORGATTI; COSTA, 2005).

Mas, foi a Primeira Guerra Mundial que exerceu fator essencial no uso de exercícios terapêuticos e atividades recreativas que auxiliavam na restauração da função. (ADAMS, 1985).

Já, no final do século XIX até a década de 1930, de acordo com Mazzotta (2003), os programas de atividade física começaram a passar de treinamento físico com orientação médica para Educação Física (EF) voltada ao esporte, e surgiu a preocupação com a criança como um todo.

Após a Segunda Guerra Mundial, aumentou o uso de exercícios terapêuticos em hospitais para a força e função muscular. Centros de convalescença (recuperação que se segue a doença, operação, traumatismo, etc) e reabilitação foram criados. Jogos e esportes adaptados para amputados, paraplégicos e outros com deficiências maiores tornaram-se populares. (ADAMS, 1985).

Portanto, as atividades físicas para deficientes iniciaram com o intuito de reabilitar jovens lesionados nas batalhas e foram introduzidas pelo médico (neurologista e neurocirurgião) Ludwig Guttman, que acreditava ser parte essencial do tratamento médico para recuperação das incapacidades e integração social. A partir de então, vem se difundindo pelo mundo todo e hoje exerce papel fundamental na vida dos praticantes. (ADAMS, 1985; ROSADAS, 1989; WINNICK, 2004).

A Educação Física Adaptada surgiu como um marco na história, revolucionando a vida dos portadores de necessidades especiais. Nos últimos tempos tem crescido o número de pessoas com deficiências que estão frequentando as aulas de Educação Física.

Mazotta (2003) cita que “a inclusão da "Educação Especial" na política educacional brasileira veio ocorrer em meados dos anos cinquenta e sessenta, no século XX”.

Segundo Pedrinelli (1994) “a Educação Física Adaptada surgiu em meados dos anos cinquenta, definida como *American Association*, programa diversificado de atividades para atender aos portadores de necessidades especiais”.

No Brasil a Educação Física Adaptada e a Educação Física Especial ganhou força na década dos anos 80 quando começou a ocorrer estudos sobre pessoas com deficiências. Para Sasaki (1997), a inclusão social vem ocorrendo e permanecendo, em países desenvolvidos desde os anos 80.

Na década de 1950, afirma Winnick (2004), cada vez mais alunos descritos como portadores de deficiências utilizavam as escolas públicas.

Segundo Cidade e Freitas (2002, p. 27)

A Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de Graduação através da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação, prevendo a atuação do professor de Educação Física junto às pessoas com deficiência e outras necessidades especiais. (CIDADE; FREITAS, 2002, p. 27)

Ainda de acordo com Cidade e Freitas (1997),

A Educação Física Adaptada facilita ao aluno portador de deficiência ou necessidades especiais uma melhor compreensão de suas limitações e suas capacidades. As autoras destacam a importância da Educação Física Adaptada na vida dos alunos portadores de necessidades especiais. (CIDADE; FREITAS, 1997)

A inclusão de alunos portadores de deficiências nas aulas de Educação Física ganhou destaque se tornando obrigatória. Os professores de Educação Física

devem adaptar as atividades às necessidades individuais de cada aluno portador de deficiência, deve saber lidar com todas as situações, sendo paciente, observador e criativo. Cabe aos professores de Educação Física, terem conhecimentos básicos sobre os seus alunos, respeitando e explorando suas individualidades.

Segundo Mazotta (2003) “no Brasil, é grande a falta de atendimento adequado às necessidades escolares de crianças com dificuldades de aprendizado”.

De acordo com Bueno e Resa (1995), “a Educação Física Adaptada diferencia-se da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende métodos que podem ser aplicados aos portadores de necessidades especiais”.

Os autores destacam que alguns métodos utilizados na Educação Física podem se reutilizados também nas aulas de Educação Física Adaptada como técnicas e formas de organização.

Portanto, cabe a nós definirmos e esclarecermos o que é Educação Física Adaptada e quais os seus benefícios e objetivos na vida dos portadores de necessidades especiais.

1. 2 Educação Física Adaptada: Objetivos e benefícios

A Educação Física tem um papel influente e importante no desenvolvimento global dos alunos, principalmente na vida dos alunos portadores de necessidades especiais, tanto no desenvolvimento motor quanto nos desenvolvimentos afetivo, intelectual e social.

Segundo Duarte e Lima (2003), as atividades utilizadas na Educação Física Adaptada devem oferecer atendimento especializado aos alunos portadores de necessidades especiais. Os autores destacam que a Educação Física Adaptada visa atender as necessidades especiais dos alunos portadores.

Enfim, contribuir para a evolução dessas questões mais simples, na área da Educação Física Adaptada, é mais uma questão de delicadeza e de respeito com o próximo do que meramente técnica específica de trabalho.

1.3 Educação Física Adaptada (EFA) no Brasil

No início da colonização no Brasil, entre os indígenas eram raríssimos casos de PCDs. As doenças congênitas, não existiam, pois as crianças ao nascerem com

doenças incapacitantes eram sacrificadas pelos pais após o nascimento. (SILVA; SEABRA; ARAUJO, 2008).

Já a população branca, doenças “incapacitantes” era resultados de carência alimentar. E os escravos mutilados e inválidos existiam em decorrência dos maus tratos, castigos ou até mesmo acidentes de trabalho.

É assegurada aos deficientes a melhoria de sua condição social e econômica especialmente mediante: (SILVA; SEABRA; ARAUJO, 2008) educação especial gratuita; assistência, reabilitação e reinserção na vida econômica e social do país; proibição de discriminação inclusive quanto á admissão ao trabalho ou ao serviço publico e salários.

O homem só irá desenvolver-se a partir do momento em que lhe derem oportunidades de vivencias, tanto em meios físico, intelectuais e morais, portanto o acesso à educação física deve ser assegurado e de direitos garantidos a todos (SILVA; SEABRA; ARAUJO, 2008).

Conforme Jannuzzi (2004), no Brasil por volta do século 18, o atendimento aos deficientes se restringia aos sistemas de abrigos e à distribuição de alimentos, nas Santas Casas.

De acordo com Mazzotta (2005) por volta da década dos anos 90 e início do século XXI, avançam os estudos em Educação Especial no Brasil.

É importante enfatizar que a EFA e a Educação Física Especial (EFE), independente de suas abordagens, está em uma Educação Física que possa atender a todos, observadas as suas necessidades e potencialidade.

Então na ausência do termo “deficiência” não haver diferenças significativas entre EFA (Educação Física Adaptada) e a EFE (Educação Física Especial) nos seus respectivos procedimentos e objetivos (SILVA; SEABRA; ARAUJO, 2008).

2. BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES E ESPORTES ADAPTADOS

Para poder realizar a prática de atividades ou do esporte inclusivo, cabe aos professores adaptá-las as individualidades de cada aluno.

2.1 Atividades Adaptadas

Segundo Souza (1994), a prática desportiva por pessoas portadoras de necessidades especiais vêm ocorrendo desde a Grécia Antiga.

De acordo com Molinari e Sens (2003, p.89):

Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A educação física, na sua parte recreativa, proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo. (MOLINARI; SENS, 2003, P.89)

Durante o processo de desenvolvimento de uma criança portadora de necessidade especial, o brincar irá passar por diversas transformações. Segundo Vygotsky (1991), a mudança de um estágio para o outro no desenvolvimento dependerá das necessidades que a criança apresenta. O autor destaca que cada estágio é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Segundo Ide (2000) o jogo possibilita ao deficiente mental aprender de acordo com as suas capacidades e com o seu ritmo. A autora ressalta que o jogar, cria um clima de interação, propício à aprendizagem, e estimula a reflexão, descoberta e interesse.

De acordo com Senatore (2006):

Nos séculos 18 e 19 a contribuição das atividades esportivas foi maior no sentido da reeducação e da reabilitação das pessoas com deficiência. Depois da I Grande Guerra (1914/1918), a fisioterapia e a medicina esportiva surgiram como recursos importantes na recuperação das cirurgias internas e ortopédicas. (SENATORE, 2006)

As brincadeiras e as atividades adaptadas, como forma de aprendizagem, ficam mais interessantes nas séries iniciais, proporcionando as crianças desde cedo um melhor convívio social.

De acordo com Py e Jacques (1999):

A atividade física melhora as condições totais do organismo. Força, agilidade, coordenação motora, flexibilidade, postura e resistência física adquiridas com a prática de exercícios são fatores importantes para o desempenho produtivo do ser humano e que o capacitam a realizar eficientemente as tarefas impostas pela vida. (PY; JACQUES. 1999)

Portanto, as atividades adaptadas contribuem de forma positiva no crescimento e desenvolvimento. Proporciona maior interação, cooperação, afetividade, esquema corporal, lateralidade, noções espaciais e coordenação motora.

2.2 Esporte adaptado

A prática de atividades desportivas para pessoas portadoras de deficiências, além de proporcionar benefícios para seu bem estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, assim promovendo a integração social.

Segundo Gorgatti (2005) O desporto para pessoas que possuíam deficiência, iniciou como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico delas e logo ganhou muitos adeptos.

Segundo Barros (2000) A busca de um bem estar físico e psicológico, levou os portadores de deficiência a procurar a prática de diversas atividades físicas.

Nahas (2006) afirma que as atividades físicas e desportivas de forma regulares podem promover a socialização e reduzir sintomas de depressão e ansiedade.

O esporte para pessoas portadoras de necessidades especiais, como um dos conteúdos de Educação Física, deve estar alicerçado a uma proposta pedagógica, a importância de intervir junto ao educando quando a aspectos relativos a modo de comportamento e valores.

O esporte para pessoas portadoras de necessidades especiais abrange múltiplas possibilidades, cujas dimensões sociais podem abranger a educação, o lazer e o rendimento.

Portanto, o esporte adaptado ainda tem muito a proporcionar para pessoas portadoras de necessidades especiais. Ao que parece, o caminho da educação e da conscientização pode ser de grande importância para continuar a auxiliar na melhoria da qualidade de vida desta população.

2.3 Recursos e Materiais

O atendimento especializado deve ser realizado em espaços físicos adequados ou adaptados, contendo, material pedagógico e equipamentos apropriados ao

trabalho a ser desenvolvido com as crianças portadoras de necessidades especiais, de acordo com as necessidades especiais das crianças.

3. INCLUSÃO ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO

3.1 Inclusão

A sociedade, no transcorrer dos tempos, tem adquirido novas formas de ver e lidar com as deficiências dos indivíduos, de acordo com a cultura, a época e até mesmo os valores vigentes.

As causas para a ocorrência da deficiência já foram muitas vezes atribuídas à responsabilidade divina

Segundo Pessotti (1984),

Para outros hierarcas a condição de cristãos, dos deficientes, os torna culpados até pela própria deficiência, justo castigo do céu por pecados seus ou de seus antecedentes. É cristão, e por isso merece o castigo divino e, no caso de condutas imorais, é passível do castigo humano também. Muitos chegam a admitir que o deficiente é possuído pelo demônio, o que torna aconselhável o exorcismo com flagelações, para expulsá-lo. A ambivalência caridade-castigo é marca definitiva da atitude medieval diante da deficiência mental. (PESSOTTI, 1984)

Segundo Amaral (1997) Na Antiguidade Clássica, ocorria segregação e abandono de pessoas com deficiência. Segundo o autor na Antiguidade Clássica pessoas com deficiência eram mortas, abandonadas ou abortadas após o parto.

Segundo Sasaki (2005) para ocorrer inclusão, a sociedade deve se modificar, para poder atender as pessoas portadoras de necessidades especiais. O autor destaca que o desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais deve ocorrer junto com o processo de inclusão e não apenas como um pré-requisito para estas pessoas fazerem parte da sociedade.

Segundo Mittler (2003) o objetivo da inclusão e da reforma das escolas é garantir o acesso e a participação de todas as crianças em todas as possibilidades de oportunidades oferecidas pela escola.

Ainda de acordo com Mittler (2003 p.25):

Essa política foi planejada para beneficiar todos os alunos, incluindo aqueles pertencentes a minorias lingüísticas e étnicas, aqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que estão sob o risco de exclusão. (MITLER, 2003, p.25)

Historicamente, os alunos com necessidades educacionais especiais tem sido alvo de discriminação social, sendo-lhes negados direitos básicos necessários à sua cidadania. O conceito de uma escola inclusiva redimensiona este conjunto de ações que ocorrem no interior à nova escola. Antes cabia ao aluno adaptar-se à escola. Agora, é ela quem deve modificar seu funcionamento para atender às necessidades individuais de cada um.

3.2 Acessibilidade

Para que possamos garantir o acesso de todas as pessoas aos seus direitos, deve começar pela a estruturação do acesso físico.

A dificuldade de acesso, ao contrário do que muitos imaginam, não se restringe apenas aos usuários de cadeira de rodas. Existem aqueles que possuem mobilidade reduzida temporária, gerada por vários fatores como idade, gravidez, deficiência auditiva ou visual.

Segundo Brasil (2006, p.18),

As pessoas com deficiência física são aquelas que apresentam alterações musculares, ortopédicas, articulares ou neurológicas, podendo apresentar diversos comprometimentos: dos membros superiores; dos membros inferiores; e da vitalidade, que resulta em menor rendimento no trabalho escolar, em virtude da falta acentuada ou temporária de vigor e agilidade. (BRASIL, 2006, P.18)

É necessário também o amplo acesso aos bens e equipamentos sociais para que a inclusão possa ocorrer de forma positiva. A acessibilidade, portanto é básica para o processo. Acesso à comunicação, ao transporte, a educação, ao trabalho, ao

lazer, entre outros. Eles fazem parte da vida de qualquer cidadão, e devem também fazer parte das “populações excluídas”.

Para isso, o compromisso e a reflexão sobre o processo de ensino devem ser uma constante. Essa postura, a maioria dos professores não tem e ela, é necessária para garantir a participação constante de todos os alunos, sem exclusões.

Talvez, a presença do aluno com deficiência na escola regular, faça com que os professores de educação física repensem suas práticas pedagógicas e se tornem mais criativos. A criatividade contribui de forma significativa para o desenvolvimento do aluno com deficiência.

3. 3 Direitos a educação

O acesso dos deficientes à educação só ocorrera, se o país for ágil, através de seus Estados e Municípios, adotarem uma política explícita, firme e com responsabilidade para assegurarem o direito à educação aos portadores de necessidades especiais.

Segundo Carvalho (2003), a intenção do governo em desenvolver uma sociedade calcada na igualdade, evidencia-se na elaboração do Programa Nacional de Direitos Humanos, publicado pelo Ministério da Justiça em 1996.

Segundo (BRASIL, 2001), estamos passando atualmente por um momento histórico batizado como a era dos direitos. Segundo o autor essa era, vem rompendo com a ideologia da exclusão, proporcionando a implantação da política inclusiva.

Portanto, a educação e direito de todos, sem exclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios das atividades adaptadas e da prática desportiva pelas as pessoas portadoras de necessidades especiais são facilmente perceptíveis, melhorias em seu aspecto físico-motor, social e psicológico. Contribuem positivamente para o desenvolvimento e qualidade de vida.

Contudo, apesar desses avanços e benefícios, percebe-se que ainda existem muitos espaços a serem conquistados. Dentre estes, destaca-se a formação

profissional para atuação com pessoas com pessoas portadoras de necessidades especiais, que ainda carece de incremento na qualidade, melhorias e concretizações em prol da inclusão e acessibilidade.

Percebe-se que indivíduos com deficiência ainda encontram diversas dificuldades e se deparam com falta de apoio, acessibilidade e preconceito para começar e se manter realizando uma modalidade desportiva adaptada.

Enfim, espero que os profissionais de Educação Física se conscientizem da grande importância de buscar novos conhecimentos na formação profissional, para trabalhar de forma adequada com as crianças portadoras de necessidades especiais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta trajetória, e por todas as coisas maravilhosas e bênçãos que eu conquistei na minha vida.

Aos meus pais, José Maria da Silva e Maria Abadia Caetano que estiveram presente em tudo e em todos os momentos. E por me oportunizarem ser aquilo que escolhi, por toda a força, confiança e dedicação dispensadas durante todos estes três anos, por terem acreditado no meu potencial, por terem me apoiado e por muitas vezes terem se sacrificado para me ajudar no que eu precisei.

O meu orientador, Roberto Gonçalves, pelo exemplo de profissional, por toda a dedicação, carinho e confiança; por se fazer presente cada vez que precisei, por todas as dicas e conselhos.

Aos meus colegas, que compartilhando expectativas, ansiedades e alegrias, soube cultivar uma amizade que com o tempo amadureceu. Agradeço pelas palavras de apoio e incentivo.

Muito obrigado!

ABSTRACT

One realizes that this is a time in our history in which many people with disabilities have achieved prominent positions in society . This study benefits of physical education in the early grades tailored approach aims to address some important

aspects for the inclusion of people with disabilities (PCDs) in the classes of Regular Physical Education aspects , realizing that the biggest impediment to this process is the inclusion of accomplished fact is the lack of preparation made by professional area of Physical Education , who when faced with students PCDs show themselves powerless in the expectation include this student in their classes . This is an article from literature review where we can understand the meaning of Adapted Physical Education , his contributions to physical education, and the ability to Inclusion of People with Disabilities through. For data collection , a survey of literature on the importance of adapting curricula to the professional is skilled was used to working with people with needs and people the benefits of professional action against the disabled .

Adapted Physical Education : Key - words. Inclusion. disabled

REFERÊNCIAS

ADAMS, R; DANIEL, A; Mc CUBBIN, J. **Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico**. Trad. de Ângela Marx. 3.ed. São Paulo: Manole, 1985.

AMARAL, L. **Conhecendo a deficiência**. SP: Robe, 1995.

AMIRALIAN, L T M et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, v.34, n.1, 2000.

BARROS, Jônatas de França. Estudo Comparativo das variáveis neuro-motoras em portadores de deficiência mental. **Revista Brás.Ciên e Mov**. Brasília, v 8, n 1.p. 43-48, mai 2000. Disponível em: http://74.125.47.132/search?q=cache:3x22JSVKBoJ:www.ucb.br/mestradoef/RBCM/8/8%2520%25201/completo/c_8_1_6.pdf+Estudo+Comparativo+das+vari%C3%A1veis+neuromotoras+em+portadores+de+defici%C3%Aancia+mental.&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br . Acesso em: 14 jul. 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/Câmera de Educação Básica**. Resolução nº 2, 11 de setembro, 2001.

BRASIL. **Secretaria da Educação Especial**. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Brasília: MEC/SEESP, 2006b.

BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educacion Física para niños y niñas com necesidades educativas especiales**. Malaga :EdicionesAljibe, 1995.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Gestão Social. **Caderno**. São Paulo: Capacitação Solidária, 2003.

CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002 pg.26 – 30.

DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DUARTE, E. WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação a distancia**. Rio de Janeiro: ABT: UFG, 1995, V. 3.

GORGATTI, M. G; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Barueri - Sp: Manole, 2005.

IDE, S. M. - **O jogo e o fracasso escolar**. In: Kishimoto, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2000.

JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MERCH, L. M **O que é Educação inclusiva?** Revista Integração, ano 8 n. 20, Brasília: 1998. P. 37-40.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. [Tradução Windyz Brazão Ferreira] Porto OLIVEIRA, F. F. de Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires a.8, n.5, 2002. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/>>Acesso em: 25. set. 2007.

MOLINARI, Â. M. P.; SENS, S. M. (2003). **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade**. Revista do Programa de Educação Corporativa, 1(3), 85-93.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed., Londrina: Midiograf, 2006.

PEDRINELLI, V. J. **Educação Física Adaptada: conceituação e terminologia**. In: **Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: MEC; SEDES; SESI-DN, 1994. p. 7-10.

PESSOTTI, Isaias. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.

PY, Luiz Alberto e JACQUES, Haroldo. **A linguagem da Saúde**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 19-48.

ROSADAS, S. C. de. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente**. Eu posso. Vocês duvidam? Rio de Janeiro / São Paulo: Atheneu, 1989.

SASSAKI, R. D. Inclusão - **Construindo uma Sociedade para Todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999._____. Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kaumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 6. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SILVA, R. F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P. F. **Educação Física Adaptada no Brasil**: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. 188 p.

SOUZA, P. A. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1994.

VYGOTSKY, L. S. - **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WINNICK. J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2004.

_____<http://portorebelo.blogspot.com.br>. **Educação Física adaptada: o aprendizado, a vivência, e a formação do conhecimento: uma construção acadêmica**. Acesso em 17 de setembro de 2013.

_____<http://www.efdeportes.com>. **A Educação Física na Educação Especial**. Acesso em 17 de setembro de 2013

_____<http://www.cesumar.br/> Educação física adaptada: **Estudo sobre a atuação de personal trainers em academias** . Acesso em 20 de setembro de 2013.